

UMA AVALIAÇÃO DO INSTANTE E POSIÇÃO DO SURGIMENTO DA APRENDIZAGEM

Izaias Barbosa da Silva¹

RESUMO

O presente artigo trata dos aspectos educacionais da educação infantil no Brasil e sua trajetória no transcorrer da história, vislumbrando seus altos e baixos, buscando compreender todo processo no ensino aprendizagem. O mesmo é de cunho bibliográfico e traz uma reflexão sobre onde de fato e quando começa a educação na vida das crianças e onde ela tem a primazia, buscando para isso fundamentar-se em alguns teóricos e pressupostos do ensino e pensadores profissionais da educação.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Ensino Aprendizagem. Processos.

ABSTRACT

This article deals with the educational aspects of child education in Brazil and its trajectory in the course of history, glimpsing its ups and downs, trying to understand the whole process in teaching and learning. The same is of bibliographic and nature brings a reflection on where and when it begins education in the lives of children and where she has the primacy, seeking for this based on some theoretical assumptions of teaching and education professional thinkers.

Keywords: early childhood education. Learning Education. Processes.

¹ Licenciatura em pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bacharel em teologia pela Faculdade de Teologia Hokemã, Licenciatura Plena em Filosofia pela Faculdade Evangélica do Meio Norte, Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Afirmativa, Especialista em Ciências da Religião pela Faculdade de Teologia Hokemã, Especialista em Docência Superior em Filosofia pela Faculdade de Teologia Hokemã, Mestre em Teologia pelo Seminário Teológico Batista Nacional. Professor da Rede Estadual do Estado de Roraima.

INTRODUÇÃO

Ao percorrer o caminho do ensino-aprendizagem em busca de compressão do processo de transformação nos encontramos na encruzilhada entre o saber e a ausência do mesmo, devido os entraves burocráticos do sistema administrativo político e suas ideologias paradoxal em relação as necessidade e aos anseios da sociedade, com o olhar sempre voltado e direcionado para entendermos a trajetória educacional em tempos diferentes e em algumas civilizações antigas, mas acima de tudo, objetivando entender o processo de evolução no sistema de ensino educacional brasileiro, portanto desejamos levar o leitor a visualizar de maneira panorâmica as constantes mudanças no mesmo, entendo também o desenvolvimento durante os séculos que se passaram na luta por uma educação que contemple em sua totalidade as crianças, pois como veremos no decorrer do texto que elas têm suas habilidades e inteligências voltadas para fazê-lo, e o aprender fazendo no entanto não se aprende por se só, deve haver o direcionamento para tal aprendizagem.

Entende-se por aprender fazendo, as responsabilidades e obrigações que a criança deve ter por menor que sejam elas, ao seu nível e ao seu entendimento, contudo, raramente vemos o conhecimento ser associado à responsabilidade, estamos enchendo nossos ouvidos de conhecimentos, mas nos esquecemos das dos deveres que são próprio do saber, como vemos toda aprendizagem começa ao nível da emoção, as crianças absorvem aquilo que lhes é transmitido com ludicidade porque lhe causam interesse, naturalmente, essa tarefa não é fácil vai exigir grande dedicação e esforço pessoal e muito tempo, esse processo implica em nos envolver pedagogicamente e pessoalmente com essas crianças. Como o ensinar é missão que estar atrelada ao professor como mediador do conhecimento monitorando e direcionado o mesmo, pois ele é o objeto de exemplo para as criança em formação, o ponto central do ensino localiza-se primeiramente naquilo que o professor faz, pois é na escola que acontece a educação chamada formal, ela é a instituição que tem influencia na vida dos menores educandos, sabendo se portanto que é no seio familiar que se inicia a aprendizagem, os pais tem forte participação na educação infantil dos filhos. Queremos fazer uma abordagem rápida sobre algumas fases do processo educacional com a perspectiva de que o leitor possa situar se dentro do contexto do processo de ensino aprendizagem, no tempo em que transcorre o período da historia brasileira até os dias atuais, dando uma dimensão dentro da visão metodológica educacional, já que não podemos mensurar todo o conjunto estrutural e aspectos da educação com todas as suas implicações.

O Processo Ensino-Aprendizagem

Pensemos por uns instantes nessa dinâmica de ensinar-aprender. Ensinar é levar alguém a aprender. Essa é uma simples definição sobre esse processo, existe uma relação básica entre ensinar e aprender. É o processo ensino-aprendizagem algo conjugado por hífen. Os dois termos são inseparáveis. Se o aluno não aprende, isso significa que nós não o ensinamos.

Observemos agora o seguinte. Ensinar é algo que diz respeito ao professor ou mediador do conhecimento. E aprender, ao aluno. Existe uma clara distinção entre os dois conceitos em nossa língua. Nunca dizemos: “Eu lhe aprendi”, pois é impossível. É o aluno quem aprende; ao mestre, docente cabe ensinar.

O ponto central do ensino localiza-se primeiramente naquilo que o professor faz, e o da aprendizagem no que o aluno faz. Mas a eficiência de nosso ensino não se avalia com base naquilo que o professor faz, mas no que o aluno faz, em decorrência de nossa prática didático-pedagógica. Portanto, a mais simples definição de aprendizagem que podemos citar é: “aprender é modificar-se” (HENDRICKS, 1991).

Assim sendo, a aprendizagem opera mudanças profundas, em nossa forma de pensar, sentir e agir. A aprendizagem significa que houve mudanças na mente, nas emoções e na vontade. Sócrates, citado por Howard, resume a essência da comunicação em três conceitos fascinantes que ele denominou *ethos*, *pathos* e *logos*. O primeiro, *ethos*, diz respeito ao caráter. *Pathos* compreende a parte da afetividade, *logos*, o do conteúdo.

Ethos, segundo explica Sócrates, diz respeito à credibilidade do mestre, sua credencial. Ele afirmava que o nosso jeito de ser é mais importante do que o que dizemos ou fazemos já que determina o que dizemos ou fazemos. Aquilo que somos como pessoa é o fator que mais pesa em nossa atuação como mestre, comunicador do conhecimento. Temos que ter atributos para aqueles a quem lecionamos. É preciso que confiem em nós, e quanto mais confiarem, melhor conseguiremos comunicá-lhes o que desejamos dizer-lhes.

O outro aspecto, *pathos*, diz respeito ao modo como o professor desperta as emoções e sentimentos de seus alunos. O filósofo sabia que são as emoções que afinal determinam o rumo de nossos atos.

Como diz: Áurea Soares:

A mão no ombro, um olhar dentro do olhar do outro, uma expressão sincera, uma conversa amiga, vão ajudar. Não consinta nossa criança, nossa querida juventude “se afogue” nessas “águas tenebrosas”. Elas nos substituirão no futuro. Cuidemos hoje para que a sociedade não sofra mais no amanhã. (SOARES, 2002, p. 80).

Dentro dessa concepção fica claro que temos responsabilidades múltiplas no processo de crescimento saudável e intelectual e capacita-los para desenvolver todas as suas habilidades no contexto social, com aqueles que darão continuidade no âmbito do ensino-aprendizagem, que são as gerações futuras e dentro desse crescimento há de se valorizar a formação sociocultural priorizando os grupos primários que são compostos de todos aqueles que contribuem na formação sensível, emocional e espiritual, enriquecendo e construindo o caráter moral dos indivíduos, dando sempre a entender que a sua vida afetiva faz parte do conjunto de valores que nos faz gente, com todo o

arcabouço de conteúdo seja ele formal ou informal, não esquecendo que o nosso legado aos futuros formadores de opinião começa muito cedo em tenra idade.

É na Escola Apenas que Começa a Aprendizagem?

Invariavelmente, cometemos muitos erros, em entendermos ou pensarmos que a aprendizagem começa apenas na escola. No entanto, o processo de aprendizagem e desenvolvimento tem início a partir do momento em que a criança começa a interagir com o meio social e cultural no qual está inserido. O ambiente escolar, ou seja, a sala de aula não é o início do aprendizado. A criança, quando chega à escola, já possui um conjunto de conhecimento pré-estabelecido, acerca da construção de valores e de hipóteses, sobre o mundo, ou seja, já adquiriu conhecimento através do processo da educação informal ou educação assistemática. Portanto é na escola que acontece a educação formal, ela é uma instituição social que exerce a poderosa função através da educação sistemática, de crianças, jovens e adultos, buscando fazer esta mediação do ensino sistemático, organizado e planejado de maneira que todas as informações sejam equacionadas e concatenadas na formatação intelectual da criança.

Desde o início, nos seus primeiros dias de vida a criança está exposta aos elementos culturais construídos historicamente e à presença do outro, como agente mediador e transformador, entre ela e o mundo que a cerca. Deste modo, ela encontra-se envolvida num processo de aprendizagem e desenvolvimento. Embora esta ação não seja planejada de forma sistemática, com teorias e métodos científicos, a criança aprende a falar, a gesticular, a olhar com um olhar rejeição ou de aceitação, adquire conhecimento sobre os objetos, a que a rodeiam, utiliza os utensílios domésticos (pratos copos facas etc.), tendo seu comportamento estabelecido de acordo com suas necessidades e possibilidades, na busca de satisfazer seus desejos pessoais, realizando aquilo que lhe apraz.

Dessa maneira a educação informal ou assistemática, assume também um papel de suma importância no aprendizado e desenvolvimento e observado pela criança, produz aprendizado e desenvolvimento e vivencia um conjunto de experiências que opera no crescimento cognitivo. Família e escola sabem que toda aprendizagem começa em casa em família e de maneira informal, mas marcante para todo o processo de conhecimento que se seguirá ao longo da vida. As sociedades compostas por família e escola esquecem que essa vida é uma passagem e que nosso papel nos dá a responsabilidade de crescermos e enriquecermos se tivermos como objetivo o compartilhar, dividir e contribuir para que as gerações futuras vivam melhores.

Percebe-se que a vida em família é onde inicia a aprendizagem emocional, nesse contexto de relações aprendemos como nos sentir em relação a nós mesmos e como os outros vão reagir a elas. Sabemos que o sucesso escolar não depende único e exclusivamente da escola, mas na maioria das vezes de características emocionais que foram cultivadas antes que a criança iniciasse sua vida escolar.

Este trabalho tem como objetivo, mostrar a necessidade de discursão reflexiva na pratica familiar e na vida escolar do aluno, para entendermos onde e quando de fato começa a aprendizagem na vida das nossas crianças, temos observado que o lugar imprescindível para o inicio da construção do conhecimento é no lar. Para a maioria das crianças é a escola que marca o inicio de sua atuação pública. É nesse momento em que Família x Escola devem promover um trabalho em conjunto para poder proporcionar um convívio social mais adequado visando a felicidade do ser humano, integral corpo intelecto e alma, algumas civilizações como os Judeus, priorizava-se e vida ética moral e espiritual, estudava - se a Torá que representava usar a sabedoria e a inteligência com o objetivo de levar uma vida justa e digna. Envolvendo o cumprimento, a ação, a prática da vontade de Deus, em que a fé e a Lei deviam caminhar em perfeita harmonia.

Porém a pratica da educação da criança no judaísmo vai além do puro e simples desenvolvimento e acompanhamento dos princípios religiosos judaicos. Ela visa o crescimento do ser humano como um todo, em suas facetas intelectuais, emocional, comportamental ético e moral, buscando e propondo uma prática voltada a todas as ações do individuo, na trajetória do seu dia a dia, desde as menores e simples até aquelas consideradas mais complexas e difíceis de conduzir. Fazendo uso das palavras de Abrabanel,

A questão das ações associadas à sabedoria quando ele atribui palavra “sabedoria” o sentido de pensamento filosófico, e á “ações”, o fato de seguir os caminhos da Torá”. Assim, mesmo que a ciência do homem seja grande, mesmo que os resultados de suas investigações sejam muitos, toda essa sabedoria será frágil, se a raiz estendida pela Torá for pequena.

A partir desse fator e das ações para uma investigação em busca da sabedoria entendemos que a cultura judaica é constituída pela memoria de gerações, em que os mais velhos têm a responsabilidade de transmitir os ensinamentos e conhecimentos para as gerações mais jovens. Tal fato, por si só, demonstra a importância que se atribui ao ensino e a educação de um modo geral. É inegável que todos nós conhecemos o problema enfrentado pelos pais ao encarar a dura e complexa tarefa de educar seus filhos no mundo atual. Faz-se necessário que família e escola se unam para o fortalecimento e a qualidade da educação, enquanto parceiros.

(...) Não estamos educando a emoção nem estimulando o desenvolvimento das unções mais importantes da inteligência, tais como contemplar o belo, pensar antes de agir, expor e não impor ideias, gerenciar os pensamentos ter espirito empreendedor. Estamos informando os jovens e não formando sua personalidade. (CURY. 2003 p15)

Embora a família se incumbisse outrora da educação e até da instituição de sua prole, desde que uma determinada atividade reunisse os requisitos de certa complexibilidade e distância do ambiente domestica, que a educação formal – A escola

– fez sua aparição no meio social. Ela é assim, por excelência, a agência encarregada da educação formal dos indivíduos (MACHADO, 1975, p.152-153).

E a Aprendizagem, Quando Começa?

A partir de que idade devemos começar a ensinar nossas crianças? A lei de diretrizes e bases da educação preceitua no seu artigo 30. I. II. A garantia de atendimento ao crescimento total e em período integral da criança com o objetivo educacional e não apenas a necessidade secundária e assistencial, mas atendimento em creches às crianças de até três anos de idade, com segue:

Art.30 - A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.
(LOPES, 1999, p165)

Porém, vale apenas mencionar que mesmo antes da idade pré-escolar, a dinâmica do processo de aprendizagem inicia-se pela percepção sensorial de um estímulo e desenvolve-se em estágios que abrangem o reconhecimento, a aprendizagem e a comparação da informação recebida a dinâmica continua com a interpretação e codificação do estímulo. O caminho percorrido entre a percepção do estímulo e seu reconhecimento, é, no entanto, muito complexo. Mas dentro desses questionamentos sobre quando começa a aprendizagem e conforme vimos na LDB, à educação escolar deve começar bem antes dos seis (06) anos de idade, que é quando a nossa legislação torna obrigatória a frequência da criança na escola. A educação infantil é uma fase essencial da aprendizagem. É comum vermos muitas mães a procura de creches, muitas tem a creche como um meio ou um escape de tirar suas responsabilidades como mãe. As creches ou escolas de educação Infantil não devem ser vistas simplesmente como “depósito de crianças” vai além, deve ser um local de harmonia em que a criança encontre todo aconchego necessário para seu bem estar social, isso deve estar acompanhado de pessoas capacitadas para monitorar cuidar zelar pelo bem físico e intelectual e espiritual, essa função exige esforço redobrado.

Segundo Jean Piaget, desde o nascimento até o 18º mês de vida, a criança busca adquirir controle motor e aprender sobre os objetos físicos que a rodeiam. Esse estágio, se chama sensório-motor, pois o bebê adquire o conhecimento por meio de suas próprias ações que são controladas por informações sensoriais imediatas. Quando lemos histórias para crianças de um (01) ano, por exemplo, já a estamos alfabetizando. No estágio pré-operatório, que dura do 18º mês aos oito (08) anos de vida, a criança busca adquirir a habilidade verbal. Nesse estágio, ela já consegue nomear objetos e raciocinar intuitivamente. De maneira especial, na educação infantil, as brincadeiras devem prevalecer. É através dos jogos lúdicos e educativos que o desenvolvimento da aprendizagem deve acontecer.

A estimulação deve acontecer ao máximo em nossas crianças com atividades recreativas e lúdicas que ofereçam a oportunidade para a construção do conhecimento. Quanto mais estimuladas forem as crianças, mais estimulação cerebral ele formará. E quanto menos idade tiver mais facilidade ela terá em ser estimulada, quanto mais idade tiver a criança mais lentamente serão criadas essas conexões neurológicas. Um adulto cria conexões neurológicas mais lentamente que as crianças. Apesar de tudo isso é necessários cuidados redobrados para não sobrecarregar as crianças com atividades, correndo o risco de gerar ao invés da aprendizagem, um grande estresse, fragmentando dessa forma ou quebrando com o elo da aprendizagem.

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2004) “o desenvolvimento infantil na busca do conhecimento pode ser visto a partir de três aspectos: Instrumental, cultural e histórico”.

Ao trabalhar o aspecto instrumental, pode se dizer que estar ligado a natureza que é a mediadora das funções psicológicas complexas. Neste aspecto, o ser humano não apenas responde aos estímulos apresentados no ambiente, mas os altera, utilizando as modificações como um instrumento de seu comportamento. Em um aspecto cultural é possível dizer que está envolvido os meios socialmente estruturados pelos quais a sociedade se organiza, e um dos principais instrumentos utilizados é a linguagem, e baseado nisso, Vygotsky, baseou toda sua obra na linguagem e sua relação com o pensamento. (VYGOTSKY, 1992, pag.23-36.)

E o aspecto histórico se junta com o cultural, pois os instrumentos que o homem usa, para administrar seu ambiente e seu próprio comportamento, foram criados e modificados ao longo da história social da civilização. Segundo os estudos realizados por Vygotsky, em um primeiro momento os aspectos motores e verbais do comportamento estão misturados. “a fala envolve os elementos referenciais, a conversão orientada pelo objeto, as expressões emocionais e outros tipos de fala social. Como a criança está cercada por adultos na família, a fala começa a adquirir traços demonstrativos, e ela começa indicar o que está fazendo e de que está precisando. Após algum tempo, a criança, fazendo distinções para os outros com o auxílio da fala, começa a fazer distinções para si mesma. E a fala vai deixando de ser um meio para dirigir o comportamento dos outros e vai adquirindo a função de auto direção”.(Bock, Furtado e Teixeira. 2005 p. 109). O desenvolvimento no processo de apropriação do conhecimento se dá nas relações reais do sujeito com o mundo. Para isso distinguem-se dois tipos de conceitos: o primeiro é o cotidiano e prático, desenvolvidos nas práticas das crianças no cotidiano, nas interações sociais; o segundo é o científico, adquiridos por meio de ensinamento, dentro dos processos desenvolvidos da instrução educacional. Tendo em vista que é a aprendizagem quem determina o desenvolvimento, Vygotsky, afirma que devemos considerar dois níveis de desenvolvimento: 1º - o desenvolvimento efetivo, que é o já realizado (zona de desenvolvimento real, e que podemos medir, por exemplo, através de testes psicológicos; 2º - a zona de desenvolvimento potencial, que

é o desenvolvimento que está em via de se efetivar, ou seja, que ainda não é parte do repertório próprio da criança, mas está voltado para seu futuro.

A Educação nas Civilizações Antigas.

Como já foi falado da educação judaica uma das civilizações mais antigas da história da humanidade, e que a educação era passada de geração a geração através da transmissão do conhecimento por herança. Não queremos ser prolixo, mas, de maneira sucinta iremos abordar fazendo menção da forma educacional que outras civilizações antigas realizavam no desenvolvimento social, cultural e formação intelectual de suas crianças.

Na cultura espartana, a criança ao nascer era minuciosamente observada por um grupo de anciãos. Caso ela não apresentasse boa saúde era invariavelmente lançada no cume do monte Taigeto. Se fosse considerada saudável, ela poderia ficar com a mãe até os (07) sete anos de idade. Depois disso passava a ficar sob a tutela do governo, para receber todo conhecimento necessário a sua formação militar. Entre os sete e doze anos a criança recebia os conhecimentos fundamentais para que conhecesse a organização e as tradições de seu povo. Provavelmente a educação se dava através da transmissão do conhecimento pelos tutores legais a sua formação militar se dava até aos (17) dezessete anos quando era submetido ao teste final. Em relação às meninas devemos entender que essa mesma tutela exercida pelo estado também era dirigida a elas, para se preparar fisicamente, pois de acordo com a cultura espartana somente uma mulher bem preparada fisicamente estava apta para ser mãe.

Vale apenas mencionar a educação grega, que era feita na maioria das vezes por escravos gregos que assumem o papel de mestre. Há um indício marcante que sublinha o êxito da influência grega na educação e em particular no desenvolvimento da escola. Roma vai buscar no Helenismo o termo *paedagogos* para designar o escravo incumbido de acompanhar a criança à escola. No entanto o ensino em Roma apresenta algumas diferenças significativas face ao modelo educativo dos gregos e algumas novidades na institucionalização de um sistema de ensino. Por exemplo, o ensino da música e da dança o canto, peças chave da educação grega.

Já na educação Egípcia, apesar das poucas informações dadas, ela se dá em uma casa ou templo com aproximadamente 20 alunos o desenvolvimento da aprendizagem dá - se através da memorização e ainda é utilizada com meio de castigo. Os alunos recebem o ensinamento sentado em esteiras, o ensino é direcionado, com a prática e o exercício e com aplicação de artes da arquitetura da época do comércio e da administração e também com acompanhamento de livros sagrados onde é feita admoestações morais, e coerções físicas; que seriam os recursos dos castigos. Vale ressaltar que essas casas onde se realiza o ensino isto é, a escola, também é chamada casa da vida. Dando assim acolhimento ao saber humano que serve de enriquecimento para a formação cidadã em suas variadas e múltiplas formas do conhecimento. Podemos dizer que o ensino no Egito é aproveitável na questão do interesse ao cultivarmos a

ciência. Mesmo assim há críticas por se usar o monopólio cultural que vem dos sacerdotes e também pelo esquecimento ou abandono da educação feminina.

A trajetória da educação Brasileira, estar permeada por ruptura em todas as suas facetas, rupturas essas que foram marcantes em nossa história, trazendo uma modelagem daquilo que era a educação nos países europeus, pois a cultura do novo mundo era flexível, diferentemente da educação no mundo europeu que era repressiva, portanto queremos fazer uma breve análise dessa educação, enfatizando e a educação infantil como é comentada por (BELLO, 2001).

O período que vai de 1549 -1759, chamado de período Jesuítico, tem como maior objetivo desenvolver uma educação indígena em solo brasileiro, que durante aproximadamente 50 anos foi a disseminação da fé católica, juntamente com a moral os costumes a religiosidade e em parte a cultura dentro dos currículos das escolas da educação infantil. O segundo período que vai de 1760 – 1808, chamamos de pombalino, a partir dessa ruptura quase nada restou da educação brasileira, percebe-se que a expulsão dos Jesuítas se dar pelo fato da radicalização dos interesses da coroa portuguesa que tinha fins econômicos, com os interesses dos jesuítas, que era o proselitismo religioso das famílias.

Na continuação do desenvolvimento educacional no Brasil, no período imperial que vai de 1822 – 1888, acontece a proclamação da primeira Constituição brasileira, rumo ao crescimento da educação e democratização, o Art. 179 garante: “instrução primária para todos os cidadãos”. E entende-se que educação primária se refere a educação infantil, Com o objetivo de suprir a carência de mestres, implanta se a modalidade Lancaster, onde o aluno treinado como monitor ensinaria as crianças menores, pequenos grupos de dez, nas chamadas escolas primarias.

Na Nova Republica que vai de 1946 – 1963, com o chamado fim do Estado Novo adotou-se uma nova Constituição de caráter liberal e democrático, que obrigatoriamente determinava que a União legislasse sobre as diretrizes e bases da educação nacional, indo além, fez voltar o preceito de que a educação é direito de todos. Já no período militar que durou de 1964 – 1985, com o golpe militar, de 64,foi abortada todas as possibilidades e iniciativas de se revolucionar a educação, e principalmente educação infantil brasileira, o regime militar disseminou na educação o caráter antidemocrático.

No desenvolvimento da Historia da Educação brasileira a próxima ruptura precisaria implantar um modelo que fosse único e que viesse atender os anseios e às necessidades da nossa população e que fosse eficaz para todos, portanto educação brasileira atualmente tem sua normatização através da legislação vigente para o funcionamento e sistematização do ensino infantil, como é enfatiza por (CAMPOS, ROSEMBERG, FERREIRA. 1995 p.17 e 18).

No Brasil, a educação infantil só teve inicio em 1988, quando foi colocada pela primeira vez como parte integrante da Constituição,

depois em 1990, com o Estatuto da Criança e adolescente (ECA, Lei federal 8069/90), entre os direitos geral estava o direito de atendimento em creches e pré-escolas para as crianças até os (06) seis anos de idade. Pela primeira vez na história, uma Constituição do Brasil faz referência a direitos específicos das crianças, que não sejam aqueles circunscritos ao âmbito do direito da Família. Também pela primeira vez, um texto constitucional define claramente como direito da criança de 0 a 06 anos de idade e dever do Estado, o atendimento em creche e pré-escola.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB – 1996 considera como educação infantil o período da vida escolar que se prestam serviços pedagógicos, às crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional chama o ambiente em que se atendem educacionalmente crianças de 0 a 3 anos de creches, e o ambiente em que se atendem educacionalmente crianças de 4 a 6 anos de pré-escola. Ainda que não seja obrigatória, é um direito publico, cabendo à expansão da oferta ao município, com apoio das esferas federal e estadual. Desta maneira encontra se estruturado o ensino na modalidade educação infantil de acordo com a legislação brasileira, acima citada, com o objetivo de desenvolver na criança o crescimento pessoal e nelas implantar a criticidade.

Resultados do Ensino-aprendizagem.

O fortalecimento de uma nação equilibrada, forte, economicamente e intelectualmente capaz de respeitar as diferenças sociais cultural nas mais variadas formas, e sobreviver suportando as adversidades na busca da inovação tecnológica-científica, só é possível, se construída, por homens e mulheres e que suas raízes estejam alicerçadas na transformação educacional através do ensino-aprendizagem, capaz de contribuir no processo de crescimento social olhando para o futuro com a perspectiva de dias melhores, com uma sociedade mais justa e consciente do seu papel social.

A transformação através da educação na vida das nossas crianças produz um desenvolvimento constituindo-se, em processo de transformação individual e coletiva, pois leva o individuo a realizar ações que serão interpretadas pelo conjunto cultural como ações internas e externas, ou ações primarias e secundarias dentro do contexto em que se encontra inserida. Fazendo com que a criança comesse a desenvolver dentro de se ou a introspectar, internalizando ou reconstruindo internamente conceitos e valores individuais e coletivos. Como é asseverado por (VYGOTSKY,1989,p.64) que “todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica) e, depois, no interior da criança (intrapicolóca)”. De acordo com ele, as origens da vida consciente e do pensamento abstrato deveriam ser procuradas na interação do organismo com as condições de vida social e nas formas histórico sociais da espécie humana, procurando analisar o reflexo do mundo exterior no mundo interior dos indivíduos, a partir da interação desse sujeito com a realidade, dessa forma podemos entender que o processo de transformação educacional serve como uma arma, que se usada para o bem social, e

interesse humano liberta o homem de seus medos e traumas interiores, mas se usada para coibir e negar o seu valor não oportunizando naqueles que dela necessitam serve como uma arma para aprisionar a sociedade e enclausurar dentro de suas cavernas internas da ignorância humana. Portanto o maior e melhor resultado do ensino aprendizagem se da na evolução humana e na busca de realização de dias melhores compreendendo sempre que o objeto dessa transformação é o ser humano que estar sempre nesse processo de construção. Por estas razões os centros de educação infantil são por excelência o local onde a vida coletiva favorece as interações em grupo, pois são ambientes que recebem, constantemente, influencia das condições socioculturais, determinantes do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Nas palavras de Abramowiz (1995, p. 39); “A creche é um espaço de socialização de vivencia e interação”. A partir dai podemos ver os resultados, quando observamos que nestes espaços as interações traduzem-se por atividades diárias que as crianças realizam com a companhia de outras crianças sob a orientação de um professor. A partir da compressão de que estas situações contribuem para o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, é possível os profissionais de educação infantil redimensionar a sua pratica pedagógica e dar um novo significado no papel da interação na educação infantil. Valorizando cada individuo como se fosse único, nessa busca da valorização e da construção de cada criança para que esses resultados da aprendizagem possam ser veículo permanente de transformação individual coletiva e social, dentro de uma cultura permeada por valores econômicos, que os resultados possam ser canalizados para construirmos, “O Ser-Homem”, que é conjunto de valores que nos faz gente, pessoas, e que nos faz interagir com o meio em estamos inseridos, no sentido mais completo da existência humana, comprometidos com valores morais, éticos e espirituais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do assunto abordado sobre o caminho a ser seguindo na tentativa de compreender os meandros que envolvem o sistema e estruturação do ensino educacional brasileiro, mas de maneira especial, a educação infantil, nos propomos a fazer uma breve reflexão sobre os valores do ensino e a aprendizagem, sobre quando se pode iniciar na vida da criança esse ensino, e de fato onde começa, sabemos da complexidade e que a educação ao longo dos séculos vem marcando passos lentos, mas podemos olhar para descortinar o véu, e olharmos para um futuro homogêneo e harmonioso dentro dessa busca do saber. Portanto esse breve trabalho se propôs levar e contribuir com o trabalho de pesquisadores, e estudiosos do assunto, para que os mesmos tenha um breve conhecimento do que foi dissecado no corpo do mesmo, sabendo que o trabalho e sucesso na tarefa de ensinar não depende apenas de nosso domínio didático-pedagógico, mas também do empenho pessoal que dermos para estamos contribuindo com a liberdade e construção do conhecimento da cada individuo. Diante dos tópicos trabalhados, e na busca de compreender o processo de ensino aprendizagem, podemos perceber que há um viés, a ser seguido, que é a

valorização da criança em todos os aspectos oferecendo a oportunidade de desenvolver a dinâmica do aprender fazendo em tempo hábil com que a criança esteja pronta a empregar as suas habilidades e inteligências na descoberta do novo, do prazeroso, nesse caminho se entende que o fazer com ludicidade se torna agradável tanto para o indivíduo como para a coletividade. A criança começa a perceber-se como um indivíduo entre outros, como elemento, de um universo que pouco a pouco passo a passo, passa a se estruturar pela razão e pelo pensamento lógico assim a tendência lúdica do pensamento aos poucos a vai sendo substituída por um pensamento crítico passando a formar seus esquemas conceituais do abstrato, construindo seus valores morais tornando se consciente do seu próprio pensamento, assim a educação infantil em países e culturas diferente tem suas metodologias diferenciada, mas com o mesmo objetivo de formar pensamento crítico no ser humano valorizando-o em cada ato, em cada construção de um novo pensamento de uma nova ideia. Por fim a nossa abordagem, tem em mente e o objetivo de que se intervenha de forma decidida e significativa nos processos de desenvolvimento da criança no sentido de ajuda-la a superar eventuais dificuldades, recuperar possíveis defasagens na aprendizagem e auxilia-las a e ativar áreas potenciais de crescimento e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Howard Hendricks. Ensinando Para Transformar Vidas. Ed.1991, Editora Betania – Belo horizonte.

Áurea Soares. Construindo o Amanha – 2ª ed. 2002, editora Casa Publicadora Brasileira.

MACHADO, A. L. N Sociologia básica – São Paulo: ed Saraiva,1975.

Abrabanel, on pirke Avot-New York, Shepher-Hermon Press Inc; Compilado e traduzido por Abraham Chill, 1991.

Bock, Ana M. B., FURTADO, O., Teixeira, M. de L.T.; Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia Pag. 98-110., 13ª ed. São Paulo, Saraiva, 2002.

TAILLE, Yves de L.,OLIVEIRA, M. K., DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão. Pag,23-36, São Paulo, ed, Summus,1992.

Educação infantil no Brasil 1994-2001. Instituto Nacional de Educação e Pesquisas Educacionais (INEP).

<http://www2.uol.com.br/aprendic/n.../pesquisa3103302-reletoria.doc>.

Acesso em 16 Fev.2012.

ANTONIO, M. Ribamar Lopes, comentário à lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei 9.394, de 20.12. 1996 ed, 199 editora Revistas dos Tribunais LTDA São Paulo.

BELLO, Jose Luiz Pereira. Educação no Brasil: a história das rupturas. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2001 <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>.

Acesso em 16 Frv. 2012.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sociohistórico. São Paulo. Seipione, 1993.